

# 18 JAN 1981 SARNEY sai por aí para salvar o PDS do desastre

BRASÍLIA — O presidente do PDS, senador José Sarney, começará pelo Acre, Goiás e Mato Grosso do Sul, a cumprir missão que lhe foi confiada pelo Presidente João Figueiredo de percorrer todo o país, procedendo a um levantamento da situação eleitoral do Partido, dos problemas que enfrenta e as soluções que poderão ser encaminhadas.

Ele já vem fazendo, porém, os primeiros contatos neste sentido, tendo realizado reuniões com dirigentes do Partido no Amazonas, de Minas e do Ceará.

Ainda ontem pela manhã, Sarney recebeu o governador de Minas, Francisco Pereira, que lhe informou haverem sido removidas todas as dificuldades que até então impediam a organização do maior número de diretórios mineiros. O PDS somente constituirá comissões provisórias em 160 Municípios, em face das divergências entre remanescentes do ex-PSD e ex-UDN. Na próxima semana, estarão organizadas Comissões Provisórias em 400 Municípios e em 60 dias em todas as 720 cidades de Minas.

Com a designação da Comissão Provisória Regional do PDS do Pará, o comando nacional espera que se precipite a solução definitiva da crise que dividia a agremiação ali em duas facções: a do senador Jarbas Passarinho e a do governador Alacid Nunes. A pacificação poderá ocorrer na eleição do Diretório Regional, a se realizar dentro de 90 dias.

Na última quinta-feira, Sarney reuniu em seu gabinete o governador do Amazonas, José Lindoso, e os senadores Raimundo Parente e Eunice Michiles, para identificar os problemas imediatos do Estado que será visitado posteriormente. Todo o esforço da cúpula pedessista se concentra em não desagradar a senadora Eunice Michiles, que luta para manter o comando do Diretório Municipal de Maués.

No Acre, o presidente do PDS tentará trazer de volta ao Partido o ex-governador Geraldo Mesquita, e também pacificar suas diversas alas. Ali, o presidente da Seção Regional, senador Jorge Kalume, e o ex-governador Wanderley Dantas, pretendem disputar o Governo. Outro nome considerado forte eleitoralmente é o do deputado Nossier Almeida, havendo um nome em ascensão, o do deputado Amílcar Queiroz.

Sarney deverá enfrentar em Mato Grosso uma zona de turbulência, em face da possível candidatura do embaixador Roberto Campos ao Senado, o que desagradaria Vicente Vio-lo (PDS-MT), que se sente assim desde já excluído do páreo, de vez que Campos contaria com o patrocínio do Planalto e ameaça deixar o Partido. Para o Governo do Estado, fala-se na candidatura do senador Benedito Canellas, que teria o bafejo de Pedro Pedrossian, que ainda desfrutaria de muito prestígio no Norte. Outro nome em ascensão é do deputado Júlio Campos, recém-escolhido para integrar a Executiva Nacional do PDS.

Em Goiás, as dificuldades são menores, sob o ponto-de-vista de harmonização das correntes, em face da saída do ex-governador Irapuan Costa Júnior e dos deputados Francisco de Castro e Genésio Barros. O problema, a médio prazo, é que o partido não parece ter nomes de projeção para a disputa do Governo que sobram no PMDB.

◆ O sr. Sarney pode comer churrasco adoidado pelas paragens mas não conseguirá salvar o PDS do desastre porque a falta de segurança no amanhã colocou o povo contra o partido do Governo, responsável pelo que está acontecendo.